

O COLÉGIO VISCONDE DE TAUNAY EM CAMPO GRANDE NA DÉCADA DE 1930

Jaine Massirer da SILVA¹
Kênia Hilda MOREIRA²

106

RESUMO: Objetiva-se apresentar o Colégio *Visconde de Taunay*, por meio do periódico estudantil *Vida Escolar: Orgão dos Estudantes de Campo Grande*, que circulou durante a década de 1930. O Colégio Visconde de Taunay, criado em 1932, na cidade de Campo Grande, sul de Mato Grosso, parece ter sido um dos maiores do estado e o maior da porção sul de Mato Grosso, nos anos 1930, de acordo com o periódico *Vida Escolar* elaborado por esta instituição. No entanto, a revisão de literatura constatou inexistência de qualquer investigação sobre tal instituição, tratando-se de uma pesquisa inédita. A principal fonte utilizada foram 19 números do periódico *Vida Escolar*, que circularam entre 1934 e 1936. Os referenciais teóricos se complementaram entre a história das instituições educativas e o impresso como fonte para história da educação. A análise permitiu apresentar questões em torno do funcionamento do Colégio *Visconde de Taunay* (cursos e modalidades de ensino, espaço físico, corpo docente, etc.), ainda carente de novas fontes e novas análises.

Palavras-chave: História das Instituições Educativas. Impresso pedagógico. Educação no sul de Mato Grosso.

THE VISCONDE TAUNAY COLLEGE IN CAMPO GRANDE IN 1930 DECADE

ABSTRACT: It aims to present the Visconde de Taunay School, by the student journal *Vida Escolar: Orgão dos Estudantes de Campo Grande*, that ran during the 1930s. Visconde de Taunay School, was created in 1932 in Campo Grande city, south of Mato Grosso, and seems to have been one of the largest in the state and the largest in the south of Mato Grosso portion, in the 1930s, according to the journal *Vida Escolar*.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Bolsista de Iniciação Científica CNPq.
E-mail: jainemassirer.s@hotmail.com

² Docente da Faculdade de Educação e do Programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Possui graduação em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mestrado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), doutorado em Educação pela Universidade de Salamanca e doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). E-mail: keniamoreira@ufgd.edu.br

created by the institution. However, the literature review found lack of any investigation into such an institution, in the case of an innovative research. The main source used was 19 regular numbers of the journal *Vida Escolar*, which ran between 1934 and 1936. Theoretical frameworks complemented with the history of educational institutions and the journal as a source for history education. The analysis allowed to present issues about the operation of the Visconde de Taunay School (courses and teaching methods, physical space, teachers, etc.), still lacking new sources and new analyzes.

Key words: Educational Institutions' History. Pedagogical Journal. Education in Southern Mato Grosso.

Introdução

A ausência de investigações sobre o Colégio *Visconde de Taunay* em Campo Grande na década de 1930 nos inquietou, instigando-nos a tentar reconstruir uma história dessa instituição, tendo como fonte principal o jornal estudantil *Vida Escolar: órgão dos estudantes de Campo Grande*, elaborado pelo Colégio *Visconde de Taunay*, mas que contava com a colaboração de textos de alunos e professores de todos os “colégios de Campo Grande”, e era destinado à população escolar. O *Vida Escolar* parece ter circulado durante três anos, entre 1934 e 1936, com periodicidade quase mensal, totalizando 22 números publicados.

Como “em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em ‘documentos’ certos objetos distribuídos de outra maneira”,

conforme Certeau (2000, p. 81), nosso primeiro trabalho foi o de localizar o jornal *Vida Escolar* no Centro de Documentação Regional (CDR), na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e separar os exemplares disponíveis, como *corpus* documental para esta investigação. O primeiro número foi publicado em 20 de maio de 1934 e o último em 13 de junho de 1936. Desse total os números 4, 9 e 12 não estão disponíveis, totalizando, 19 edições.

Trata-se de uma pesquisa no campo da história das instituições escolares, utilizando como fonte principal um jornal estudantil, compreendendo, como afirmam Buffa e Nosella (1996) que a imprensa aparece como um novo *corpus* documental, tão importante quanto as pesquisas ligadas à história das instituições educativas. Nesse sentido, atentamo-nos, para os

referenciais da história das instituições, bem como, para o impresso como fonte para a história da educação, possível a partir da “atualidade dos discursos historiográficos no quadro educacional associada a uma renovação epistemológica, através da interdisciplinaridade e da multifatorialidade” conforme Magalhães (1999, p. 111), para quem

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualiza-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (MAGALHÃES, 1999, p. 2).

Para tal, o impresso, mais especificamente o *Vida Escolar*, será analisado como um texto que apresenta indícios do que se pretendia que se fosse valorizado culturalmente, trata-se, portanto, de representações de uma realidade, e não da realidade em si mesmo. Portadores da palavra escrita, os impressos “cimentam as sociabilidades e prescrevem os comportamentos, atravessam o foro privado e a praça pública, levam a crer,

a fazer ou a imaginar.” (CHARTIER, 1990, p. 138).

Partindo dessas considerações teóricas apresentamos o texto em duas partes. Na primeira apresentamos a cidade de Campo Grande, como contexto em que o colégio estava inserido e no segundo apresentamos o Colégio *Visconde de Taunay* na perspectiva do *Vida Escolar*.

108

1 Educação em Campo Grande nos anos 1930

Campo Grande, cidade em que se localizava o Colégio *Visconde de Taunay*, era a segunda maior de Mato Grosso na Era Vargas, tornando-se, em 1977, a capital de Mato Grosso do Sul, estado criado com o desmembramento de Mato Grosso uno.

Durante o governo de Getúlio Vargas, o sul de Mato Grosso, especialmente Campo Grande, acompanhou o desenvolvimento econômico nacional, em busca de modernização. A partir da inauguração da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em 1914, a cidade de Campo Grande começou a receber muitos migrantes e imigrantes, entre funcionários da ferrovia, comerciantes e fazendeiros,

elevando a vila a centro comercial da região. Quando foi elevada de vila para cidade, em 1918, Campo Grande já contava com energia elétrica, como afirma Cabral (1999).

Foi durante a primeira República, como evidencia o autor, que os primeiros periódicos começaram a ser produzidos em Campo Grande, indicando “o adensamento político, econômico e social” da região. “O primeiro, *O Estado de Mato Grosso*, quinzenal, saiu em 1913, seguido de *A Ordem*, em 1916, e de *Correio do Sul* e *O Sul*, em 1917”. (CABRAL, 1999, p. 37).

Mas além dos periódicos, como divulgadores de novas ideias, a cidade passou a contar nos anos 1920 com uma emissora de rádio, como lembra Bittar (2004, p. 10):

Sintonizada com o seu tempo, aberta às novidades, já em 1924, conta com a possibilidade de captar as ondas do rádio: é fundado o Rádio Clube, inicialmente voltado para a reunião noturna, quando se ouviam emissoras de rádio nacionais e estrangeiras. Uma sensação!

Em 1930 a cidade de Campo Grande³, contava com os principais

³ É contraditório o número da população de Campo Grande em 1930. Weingärtner (1995) afirma serem 12 mil habitantes enquanto que,

órgãos administrativos, o comércio apresentava mais de 200 estabelecimentos, três agências bancárias, uma agência de Correios e Telégrafos, iluminação elétrica, abastecimento de água canalizada, telefones e clubes recreativos, como afirma Weingärtner (1995). A autora informa ainda que neste ano

O movimento na estação ferroviária, causado principalmente pela exportação de gado, madeira e outros produtos, e a importação de bens industrializados é intensa, contribuindo para que a arrecadação tributária de Campo Grande seja de 28%, em relação à arrecadação de Mato Grosso. (WEINGÄRTNER, 1995, p. 1).

E apesar da região norte comportar a capital do estado, os municípios do sul apresentavam “núcleos de população menos dispersos, e com maiores facilidades de comunicação entre si”. (MATO GROSSO, Regulamento ... 1942, p. 3).

No quesito escolarização, a maior parte da década de 1930 em Mato

Bittar (2004) afirma ser de 21.360 nos anos 1920. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1940 Campo Grande contava com 48,610 habitantes. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_populacao/1940_2000/comentarios.pdf. Acesso em: 08 jan 2015.

Grosso foi regida pelo Regulamento da Instrução Pública, criado pelo Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927, durante o governo de Mário Corrêa da Costa (1926 a 1930), que dividia o ensino em primário e secundário.

Em mensagem à Assembleia Legislativa, de 13 de maio de 1930, tratando da Instrução Pública no estado, o governador de Mato Grosso, Dr. Annibal Toledo afirma que naquele momento o Estado era dotado dos ensinos primário e secundário. E o ensino secundário em 1930 era ministrado oficialmente por três estabelecimentos: o Liceu Cuiabano, equiparado ao Colégio Pedro II, com 50 anos; a Escola Normal da Capital, instalado no Palácio da Instrução, junto ao Liceu, ao curso complementar e a escola modelo *Barão de Melgaço*; e a Escola Normal de Campo Grande, instalada neste ano (MATO GROSSO, Mensagem ..., 1930).

Em âmbito nacional, a Reforma de Francisco Campos implantada em 1931 tinha por finalidade a estruturação do ensino secundário obrigatório, organizando e estabelecendo um currículo seriado, frequência

obrigatória, dois ciclos de estudos e uma prova para ingresso no ensino superior sendo imposta a todo o território nacional. Pode-se dizer, de modo geral, que a Era Vargas, inaugurada em 1930, apresentou mudanças significativas para o ensino secundário, instituindo um sistema educacional de nível nacional, ao contrário dos anos iniciais da República, onde os esforços foram direcionados para o ensino primário.

Em 1933 Campo Grande contava com o Curso Ginásial, oferecido pelo Ginásio Municipal e pelo Internato *Oswaldo Cruz*, e o Curso Normal, oferecido pelo Colégio *Nossa Senhora Auxiliadora* e pela Escola Modelo e Normal. As três primeiras instituições faziam parte do cenário educacional da cidade no final do ano de 1930. Em 1939 instalou-se o primeiro Ginásio público em Campo Grande, o terceiro dessa modalidade pública no estado. Oliveira e Gonçalves (2009, p.175) registram que o *Liceu Campo-Grandense* foi

Criado em 18 de março de 1939, instalado junto ao grupo escolar Joaquim Murtinho e a escola Normal, na rua Afonso Pena no centro da cidade. A instalação de uma instituição escolar secundária pública na

cidade tem seus significados, a descrição da data de abertura compreendia que aquele estabelecimento era um verdadeiro presente para a cidade, com ele Campo Grande dava mais um passo rumo ao progresso.

É nesse cenário de expansão do ensino secundário nos anos 1930, em Campo Grande, que se situa o Colégio *Visconde de Taunay*. Os trabalhos de Santos e Centeno (2007) e Rocha (2010), listam o Colégio ao apresentarem uma tabela com as escolas no município de Campo Grande no ano de 1933. Descrita como Escola Ativa *Visconde de Taunay*, destinada ao ensino primário, com 321 alunos. A lista consta publicada na revista *Folha da Serra*, que circulou em Campo Grande na década de 1930. No entanto, a primeira ocorrência do Colégio *Visconde de Taunay* em nossas pesquisas aconteceu a partir da leitura do periódico *Vida Escolar: orgão dos estudantes de Campo Grande*. As únicas informações que temos acerca dessa instituição, portanto, constam como conteúdos e anúncios no referido jornal, como destacamos no tópico seguinte.

2 O Colégio *Visconde de Taunay* em Campo Grande nos anos 1930

Em 1933 Campo Grande tinha 2.580 estudantes matriculados, sendo aproximadamente 83% no ensino primário; 10% no Ginásio; 4% no Normal; e 3% no comercial, como afirma Rocha (2010, p. 69). Dentre as instituições está o Colégio *Visconde de Taunay*, criado em 1932.

O nome dado à instituição é uma homenagem a Alfredo Maria Adriano d'Escagnolle (1843-1899), que recebeu o título de Visconde, do imperador Pedro II. Visconde de Taunay participou da Guerra contra o Paraguai como Segundo-Tenente e membro da Comissão de Engenheiros Militares. Em *Memórias* descreve sua passagem pelo sul de Mato Grosso, entre 1865 e 1867.

Como já afirmamos, as informações que tivemos da referida escola estão dispostas em forma de anúncios e matérias no próprio periódico. A edição n. 1 de 20 de maio de 1934, informa que a escola foi fundada em 1932, contando com 174 alunos matriculados; 321 alunos em 1933; e 378 matrículas até o dia 30 de abril de 1934, o que demonstra um crescimento exponencial.

A edição n. 3 de 17 de junho de 1934, apresenta duas propagandas. A primeira repete a já citada e a segunda afirma que:

A pedido de interessados, este estabelecimento de ensino, que matriculou até esta data 397 alunos nos diversos cursos, resolveu pedir a Fiscalização Federal para o CURSO GINASIAL – que funcionará no ano letivo de 1935, no centro da cidade, em prédio amplo, higiênico, adaptado para tal fim. – O passado deste Estabelecimento de ensino dispensa a propaganda; o elevado número de alunos que, o frequentam, é a prova eficiente do seu ótimo (VIDA ESCOLAR, 1934, p. 4, *sic.*).

Apesar de anunciar o curso Ginásial para o ano seguinte, a propaganda já apresenta o curso como parte das possibilidades de estudos oferecida pela escola, conforme Figura 1. Além do regime de externato para os sexos masculino e feminino, o colégio também contava com o internato para os meninos.

Figura 1: Parte da propaganda do Colégio Visconde de Taunay em 1934.



Fonte: Jornal Vida Escolar (edição n. 3 de 17 de junho de 1934)

Na edição n. 13, de 15 de maio de 1935, a propaganda do Colégio

aparece acoplada ao Internato *Osvaldo Cruz* e informa já terem se formado duas turmas de bacharéis (Figura 2).

Apresenta como chamativo que se trata do único Colégio que possui um “Grêmio Literário. Liga Esportivo e Jornal Estudantino. Gabinetes de Física e História Natural e Laboratório de Química”. Informa que possui 631 alunos matriculados nos diversos cursos disponíveis, “de fevereiro deste ano até a presente data ...” [maio de 1935]. (VIDA ESCOLAR, 1935, p. 2)

112

Figura 2: Propaganda do Colégio Visconde de Taunay e Internato Osvaldo Cruz, em 1935.

Fonte: Jornal Vida Escolar (edição n. 13 de 15 de maio de 1935)

De acordo com o Relatório do Ginásio *Osvaldo Cruz*, de novembro de 1939

Em 1933, o estabelecimento passou a pertencer a um sindicato de professores do curso secundário, permanecendo assim dirigido até setembro de 1934, quando foi adquirido pelo seu atual

proprietário, Prof. Enzo Ciantelli, que a ele incorporou o ‘Colégio Visconde de Taunay’, por ele próprio fundado e que mantinha curso primário e comercial sob Inspeção Federal (Relatório ..., 1939 apud ROCHA, 2010, p. 73).

O relatório descrito acima explica os dados constantes na propaganda. Infere-se que o número de matrículas seja a soma dos alunos do Colégio e do Ginásio e que as duas turmas de bacharéis formados sejam do Ginásio Osvaldo Cruz. O mesmo relatório informa que em 1929 foram realizados os primeiros exames de admissão ao curso ginásial sob a fiscalização do Inspetor Federal Jaime Ferreira de Vasconcelos.

O relatório também permite confirmar que o Colégio *Visconde de Taunay* era de propriedade do professor Enzo Ciantelli, apresentado no *Vida Escolar* como diretor do referido colégio, e que ele comprou e acoplou o Ginásio *Osvaldo Cruz* ao colégio, que ao que parece, começou como Escola Ativa *Visconde de Taunay*, destinada às séries iniciais.

Como anunciada na matéria intitulada *O Colégio Visconde de Taunay*, número 14, de 31 de maio de 1935, o Colégio incorporava, além do

Internato *Osvaldo Cruz*, o curso comercial *Carlos de Carvalho* e o curso primário *Escola Ativa*. Parece que a denominação de Colégio, nesse contexto, refere-se a um agrupamento de instituições escolares de diferentes níveis.

Como afirma Sanfelice (2006, p. 23), a história das instituições escolares:

Têm uma origem quase sempre muito peculiar. Os motivos pelos quais uma unidade escolar pode existir são os mais diferenciados. Às vezes a unidade escolar surge em decorrência da política educacional em prática. Mas nem sempre. Em outras situações a unidade escolar somente se viabiliza pela conquista de movimentos sociais mobilizados, ou pela iniciativa de grupo confeccionais ou de empresários. A origem de cada instituição escolar, quando decifrada, costuma nos oferecer várias surpresas. (grifo no original)

Vale destacar, como afirmam Centeno e Santos (2007) e Rocha (2010), dentre outros, o predomínio da iniciativa privada na história das instituições escolares em Campo Grande, apesar de terem sido, na maioria das vezes, subsidiadas pelo poder público. Tal constatação nos leva a inferir que os alunos autores do jornal *Vida Escolar* pertenciam a uma classe social com poder aquisitivo, tendo em vista o custo das mensalidades e que

apenas 10% da população em idade escolar tinha acesso ao ensino secundário, como mencionamos acima. Além do público de estudantes, questionamos sobre os professores e técnicos que nela trabalhavam. Quem? Quantos? Como trabalhavam?

Como parte da propaganda do Colégio divulgada no *Vida Escolar*, são apresentados os nomes dos docentes do curso ginásial e comercial, para todas as disciplinas, docentes do curso de admissão e do curso primário:

Figura 3: Anúncio do Colégio Visconde de Taunay, em 1934.

Colégio Visconde de Taunay - (Escola Alta)

Cursos: Primário, Admissão, Ginásial e Comercial - Sob Inspeção Federal - Internato e Externato para ambos os sexos

CAMPO GRANDE - Rua 13 de Maio n. 725 - MATO GROSSO

Ginásio - A pedido de interessados, este estabelecimento de ensino, que matriculou até esta data 397 alunos nos diversos cursos, resolveu pedir à Inspeção Federal para o estabelecimento de novas dependências, que funcionará no ano letivo de 1935, no centro da cidade, em prédio amplo, higienico, adaptado para tal fim: - O passado deles estabeleceamento de ensino dispensa a propaganda; o elevado número de alunos que, o frequentam, é a prova eficiente do seu ótimo trabalho.

Corpo Docente:

Curso Ginásial e Comercial:

- Dr. Antônio Alves Campos
- Dr. Alfredo Rangel
- Dr. Antônio Alves
- Dr. Argemiro Fidão
- Bel. Aníbal Verlangeri
- Dr. Cândido Pinto
- Dr. Francisco Ferreira de Sousa
- Prof. João Tendreli
- Dr. José Antônio dos Campos
- Major Leônidas Velasco
- Major Romualdo de Noronha
- Major Serafim de Oliveira
- Dr. Fernandes de Queiroz
- Dr. Ferreira Meireles
- Dr. Venceslau de Souza
- Dr. Zélio Maccacaro

Curso de Admissão:

- Prof. Enzo Ciantelli
- Prof. Sta. Maria Emilia Martins - Normalista

Curso Primário:

- Prof. Sta. Elisa Silva - Normalista
- Prof. Dr. José da Costa Mendes - Norm.
- Prof. Hilda Guerra Ciantelli - Normalista
- Prof. Sta. Augusta Cunha - Normalista
- Prof. Dr. Hercília Leite Pina - Normalista

Continua aberta a matrícula para o Curso de Admissão ao Ginásio e Curso de Comércio

D. Hilda Guerra Ciantelli, Aniversários:

A 5 do corrente completa mais um ano de preciosas existências a Esta, Srta. Hilda Guerra Ciantelli, esposa do Sr. Prof. Bazio Ciantelli, Diretor do Colégio Visconde de Taunay.

A querida professora nossos sinceros votos de felicidade.

Você conhece o PEPIÑO? E' aquele italiano gordo e risório da Sorveteria Central, especialista em sorvetes de todas as qualidades, insuperável em "PICOLES".

Rua D. Aquino — Campo Grande

A ESCOLA

Dia—10 Adelir Parisian Braga, Reginaldo Moura Trindade, Marin Araújo
4—Basilio Teodoro Lima
5—Milton de Macedo
Ruth Teixeira
9—Napoleão Corrêa, do Curso de Auxiliar do Comercio,
10—José Carvalho Rocha, do Curso Profissional
11—Tales Moura Trindade
12—Hermenegildo Ferreira da Cunha, o José Carvalho Rocha, do Curso Profissional.
15—Daniel Rois
Todos alunos do Colégio Visconde de Taunay.

Parabéns a todos.

Por O. M. BARROS

crianças — amá a escola que é o teu segundo lar. Se no caso de teus pais, em vez de preceita de amor, na escola, também encontrar carinho e instrução. Se no lar ainda tem o amor de teus irmãos, tens na escola a amizade de teus colegas. Se no lar não apresenta tua pais e os colegas teus irmãos. Amá, portanto, o teu mestre como um segundo pai ou uma segunda mãe. Amá os teus colegas, como se fossem teus irmãos. No lar tu és a experiência.

Conclui no prox. num.

Fonte: Jornal Vida Escolar (edição n. 3, de 17 de julho de 1934, p. 4.)

Eram, portanto, 16 professores que lecionavam nos cursos do ginásio e do comércio, sendo 14 homens, dentre eles três maiores, seis doutores (provavelmente médicos, advogados ou dentistas), quatro professores e um (Bel.) e duas professoras mulheres, que lecionavam as disciplinas de língua estrangeira Francês e Inglês. Para o curso de admissão eram destinados dois professores, o professor Enzo Ciantelli, proprietário e diretor do Colégio, que também ministrava “Contabilidade” e “Caligrafia” e a professora Sta. Maria Emilia Martins (normalista). Para o curso primário, eram todas professoras normalistas, totalizando cinco professoras.

Do mesmo modo, questionamos sobre o prédio do Colégio *Visconde de Taunay* que, segundo consta na propaganda do jornal *Vida Escolar*, contava com Gabinetes de Física e de História Natural, além de um Laboratório de Química. Qual era a arquitetura dessa escola? Qual o espaço dedicado a laboratórios, bibliotecas e gabinetes? Funcionava em um único prédio? De acordo com o periódico, o

endereço da instituição sempre foi em Campo Grande, rua 13 de maio, 725, Mato Grosso. Um artigo assinado por Ramão P. Camargo, afirma que o Colégio está localizado “no coração da cidade de Campo Grande, o Colégio *Visconde de Taunay* é uma veia que ramifica sangue em instrução; sangue que percorre por toda cidade impulsionado pelo corpo docente” (VIDA ESCOLAR, 1935, p.2). Enaltece o feito do Colégio por ter o maior número de alunos da cidade e também do Estado, graças aos grandes esforços do diretor e de seu corpo docente qualificado. Prova do seu reconhecimento é ser reconhecido em todo o Estado e por alunos que vêm de outras cidades para estudar no colégio, afirma Ramão P. Carmargo.

Além das propagandas explícitas do Colégio *Visconde de Taunay*, o *Vida Escolar: Órgão dos Estudantes de Campo Grande* também apresenta em algumas matérias, uma forma diferenciada de divulgação das atividades da instituição, o que nos leva a questionar sobre os espaços e seus usos no Colégio. A matéria “Ginásio? Comércio?”, por exemplo, refere-se aos

cursos preparatórios para ingresso no ginásio ou no comércio, promovidos no Colégio. A matéria “Cinema educativo gratuito”, repetida em várias edições, trata das sessões de filmes exibidos no prédio da instituição como espaços de atividades extra-classe promovidas pelo Colégio, assim como as aulas de “Tiro de guerra”.

Além das atividades extra-classe o jornal se interessa em evidenciar suas atividades filantrópicas prestando contas da “caixa escolar da escola”, apresentando receitas e despesas e anunciando as matrículas com a verba do caixa escolar. A matéria “assistência dentária na escola”, também recorrente, afirma que o Colégio possuía menor preço para a população estudantina e gratuidade para alunos “reconhecidamente pobres”. Tais indícios nos levam a questionar sobre a representação social do Colégio *Visconde de Taunay* em Campo Grande, seus valores, sua identidade, o modelo de educação seguido, o que contribuiria para compreender suas singularidades em meio a outras instituições escolares coexistentes.

Em síntese, o Colégio *Visconde de Taunay* foi criado em um contexto de efervescência de ideias advindas de todos os cantos do país e do exterior, em virtude da facilidade de circulação de informações por meio de emissoras de rádios e periódicos que circulavam em Campo Grande, uma cidade que propiciava e incentivava tais hábitos. E o Colégio, ao que pudemos mensurar, pareceu querer corresponder ao contexto sócio-histórico em que estava inserido.

Nesse sentido, questionamos sobre as concepções pedagógicas apresentadas pelo jornal, como forma de analisar os princípios didáticos professados pelo Colégio, apesar do periódico, como anunciado, contar com a colaboração de textos de alunos e professores de “todos os colégios de Campo Grande”. Ainda assim, acreditamos ser possível questionar, em sintonia com Magalhães (1999, p. 112) “se a tônica dominante da educação-instrução diz respeito à mudança ou à permanência/consolidação [...]”.

A primeira matéria do *Vida Escolar* (1934, n. 1, p. 1), sem autoria, ressalta a importância dos mestres que

“nos transmitirão suas luzes, mesmo sem palmatóadas”, dando indícios de uma nova maneira de educar, distante da pedagogia tradicional dos castigos físicos. E os alunos, por sua vez, devem aprender a enxergar o erro e não errar mais e que “para nós moços, ainda é madrugada. Pois não se diz que somos a estrela polar das nações? Sejamos a mais radiante aurora do nosso querido Brasil”, consonante com o movimento nacionalista fortalecido durante a Era Vargas.

Na segunda edição (n. 2), de três de junho de 1934, o artigo “De quem é a culpa?” escrito por Enzo Ciantelli, proprietário e diretor do Colégio, chama a atenção dos pais que não educam seus filhos e espera que essa educação seja dada na escola, alertando que a escola é um lugar para a instrução.

Figura 4: Capa da edição n. 2 de Vida Escolar



Fonte: Jornal Vida Escolar (edição n. 2, de 3 de junho de 1934, p. 1.)

Um trecho da matéria contém a seguinte afirmação:

[...] A educação que se ministra na escola deve ser apenas um complemento da educação recebida em casa! O aluno vive na escola a média de três horas por dia, e todo este tempo não seria suficiente para neutralizar os efeitos letais da rua e da excessiva liberdade que os pais dão aos filhos, por fraqueza, indiferença ou mal compreendido amor paterno. Há pais que dão sempre, sistematicamente, razão aos filhos, chegando a reprovar, na presença deles, as medidas tomadas pelo educador no sentido de corrigi-los (VIDA ESCOLAR, 2, 1934, p.1).

No entanto, na edição número nove, de 14 de outubro de 1934 o artigo “Educação e instrução”, assinado por *J. Bonfim*, evidencia a educação de cunho nacionalista, de amor à pátria

A educação consiste em habituar o jovem aos bons costumes, insinuar no seu coração o sentimento de dever, erigir sua moral, fazê-lo sentir os influxos da virtude, apontar-lhe o caminho do bem e preparar-lhe para lutas da vida em defesa do bem público. Eis porque os pais devem conhecer esta ciência e sentir a grande responsabilidade que os sobrecarrega como percussores, que são, na educação física, moral, intelectual e espiritual dos filhos (VIDA ESCOLAR, 9, 1934, p.3).

Esses fatores são fundamentais para “inculcar no coração do educando os sentimentos cívicos” e o

conhecimento da pedagogia permite aos mestres, e não só aos pais, os melhores caminhos para alcançar tal objetivo.

Pelo menos nos discursos, veiculados pelas matérias do *Vida Escolar*, a tônica em torno dos conceitos de educação e instrução ora se aproximam ora se distanciam, mas de modo geral, percebe-se uma preocupação em atender os conceitos pedagógicos renovados da Escola Nova, de denominação *ativa*, em que o aluno é o centro e o professor tem um papel de mediador no processo de construção do conhecimento. Como essa renovação pedagógica funcionava na prática, no cotidiano da sala de aula, com um significativo número de professores militares, é uma outra história.

O último número do periódico *Vida Escolar: Órgão dos Estudantes de Campo Grande*, data de junho de 1936. Corresponde esse período ao fim da existência do Colégio? Também não obtivemos tal resposta.

Considerações finais

A partir da análise do periódico *Vida Escolar – Órgão dos Estudantes de Campo Grande* pode se evidenciar

índicios acerca do Colégio *Visconde de Taunay* destacando a sua presença no cenário educacional da década de 1930 na cidade de Campo Grande, localizada na região sul do estado de Mato Grosso.

Com base nos números acerca das matrículas dos alunos do Colégio, que em 1932 eram 174 alunos e em 1933 eram 321 alunos, apresentando um crescimento de 84,48% de matrículas no primeiro ano de existência, quer indicar uma demanda social e o reconhecimento do trabalho da instituição. Esse aumento pode ter sido resultado das possibilidades de diferentes estudos oferecidos pela instituição, com a inserção de novos cursos e modalidades de ensino, a partir da compra de outras instituições, como o Internato *Osvaldo Cruz*.

Como recurso para afirmar a qualidade do ensino o Colégio utilizou-se de anúncios sobre o corpo docente, que era composto por maiores, doutores e professoras de língua estrangeira (francês e inglês), apresentando o nome de cada professor e a disciplina que lecionava demonstrando assim sua relevância para a educação no sul de Mato Grosso.

Outro indício de que o Colégio buscava o crescimento e o desenvolvimento educacional com base nas ideias do movimento escolanovista são as atividades extra-classe, como Cinema Educativo Gratuito, o Grêmio Literário, Liga Esportiva entre outros, além das atividades filantrópicas, como prestação de contas caixa escolar ativa, assistência dentária na escola e um menor preço a população estudantina e gratuidade para alunos reconhecidos como pobres.

Uma contribuição por parte da instituição de ensino é a direção do periódico *Vida Escolar: Órgão dos Estudantes de Campo Grande*, esse impresso contava com a colaboração de alunos de todos os estabelecimentos de instituições de ensino da cidade de Campo Grande, indicando que a escola tinha por objetivo divulgar o movimento educacional da cidade, sem deixar, é claro, de se auto promover perante a sociedade campo-grandense.

Espera-se que a presente pesquisa, incentive novas investigações sobre o Colégio *Visconde de Tauanay* a fim de descrever a história dessa

instituição escolar, contribuindo para a escrita da história da educação na região Sul do estado de Mato Grosso, por esse texto, como indicado, apresenta questões iniciais, carente de outras fontes e novas análises.

REFERÊNCIAS

Fontes:

MATO GROSSO, *Mensagem* do Presidente do Estado de Mato Grosso, Dr. Annibal Toledo apresentada à Assembleia Legislativa em 13 maio 1930.

MATO GROSSO. *Regulamento da Instrução Pública do Estado de Mato Grosso*, Cuiabá, outubro de 1942.

VIDA ESCOLAR: órgão dos estudantes de Campo Grande. 1934 a 1936.

Bibliografias:

BITTAR, Marisa. *Dos campos grandes à capital dos ipês*. Campo Grande: Editora Alvorada, 2004.

BUFFA, Ester & NOSELLA, Paolo. *Schola mater*: a antiga Escola Normal: 1911-1933. São Carlos: EdUfscar, 1996.

CABRAL, Paulo Eduardo. Formação étnica e demográfica. In: CAMPO GRANDE.: 100 anos de construção. Campo Grande: Matriz Editora, p. 27-62, 1999.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro:Difel; Bertrand Brasil, 1990.

DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. (M. L. Menezes, trad.). São Paulo 200. Forense Universitária (Obra Original publicada em 1975).

MAGALHÃES, Justino. Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo. In: FERNADES, Rogério e MAGALHÃES, Justino (org.). *Para a História do Ensino Liceal em Portugal: actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. Porto: Universidade do Minho. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. 1999.

OLIVEIRA, Regina Tereza Cestari de; GONÇALVES, Arlene da Silva. A educação primária no sul do estado de Mato Grosso: organização e expansão dos grupos escolares em Campo Grande – 1910-1950. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT3%20PDF/A%20EDUCA%C7%C3O%20PRIM%C1RIA%20NO%20SUL%20DO%20ESTADO%20DE%20MATO.pdf>. Acesso em: 03 maio 2014.

ROCHA, Marcelo Pereira. *O ensino secundário no sul do estado de Mato Grosso no contexto das reformas educacionais*: o Ginásio Osvaldo Cruz (1927-1949). 97 p. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010.

SANTOS, Solange Xavier da Silva; CENTENO, Carla Villamaina. A Escola General Malan (1934): o papel do exército na educação escolar em campo grande. 2007. 7, Jornada do HISTEDBR, Campo Grande, Anais..., 2007.

SANFELICE, José Luís. História das Instituições Escolares e Gestores

Educacionais. *Revista HISTEDBR*, Campinas, n. especial, ago., 2006.

WEINGÄRTNER, Alisolete Antônia dos Santos. Campo Grande o impulso do desenvolvimento nas rotas de gado, nos trilhos do trem e nos caminhos de Mercosul. *Revista ARCA*, Campo Grande, n. 5. EdUFMS, 1995.